



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 18/2019,
DE 1 DE JULHO DE 2019**

ANEXO III – Relatório Individual de Trabalho

Nome: Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes	Matrícula Siape: 1859710
Classe / Nível: D IV - 02	
Lotação: Coordenadoria de Licenciatura em Química – Campus Aracruz	
Período de avaliação: 2025/1	

Justificativa de cumprimento

1 - ATIVIDADE DE ENSINO Avaliação discente (Inserir as disciplinas e suas respectivas notas): 39,75

1. História da Educação: 39,25
 2. Política e Organização da Educação Básica: 40
 3. Monografia II: 40
 4. Educação Especial: sem avaliação
- 1.2 - Disciplinas Ministradas (Inserir os nomes das disciplinas, curso e carga horária): 10h
1. Monografia II (Licenciatura em Química): 1:40 h
 2. Educação Especial (Licenciatura em Química): 1:40 h
 3. Política e Organização da Educação Básica (Licenciatura em Química): 03:20 h
 4. História da Educação (Licenciatura em Química): 03:20 h

2- ATIVIDADE DE APOIO AO ENSINO (Para cada tipo de orientação inserir o nome completo do aluno e nome do curso)

- 2.1 - Orientação de monografia de fim de curso: 4
1. Yasmin do Carmo Dalcamini (Licenciatura em Química) - em andamento
 2. Núbia Alves Barros Tartaglia Lima (Licenciatura em Química) - em andamento
 3. Makenza Miossi Quindeler (Licenciatura em Química) – em andamento
 4. Wesley Ferreira de Nardi (Licenciatura em Química) – em andamento
- 2.2- Orientação de monografia de especialização:
- 2.3 - Coorientação de monografia de especialização
- 2.4 - Orientação de dissertação de mestrado ou Minter
- 2.5 - Coorientação de dissertação de mestrado ou Minter
- 2.6 - Orientação de tese de doutorado ou Dinter
- 2.7 - Coorientação de tese de doutorado ou Dinter
- 2.8 - Orientação de alunos bolsistas que trabalham em programas de monitoria/nivelamento:
- 2.9 - Acompanhamento de visita técnica de alunos (por turma)

Visita Técnica ao Palácio Anchieta e à exposição "Mistérios do Antigo Egito", realizada em 24 de maio

de 2025, com carga horária de 8 horas. A atividade envolveu estudantes dos 1º, 3º, 5º e 7º períodos da Licenciatura em Química do Ifes - Campus Aracruz".

2.10 - Orientação de alunos bolsistas/voluntários de iniciação pesquisa e/ou extensão

- Ana Carolina Vitoriano de Sousa-PIBIC
- Kailani dos Santos Nascimento-PIBIC

2.11 - Orientação de estágio curricular (obrigatório ou não):

2.12 - Participação em banca de concurso e processo seletivo do Ifes

2.13 - Participação em banca de concurso e processo seletivo externo

2.14 - Participação na elaboração e reestruturação de projetos pedagógicos

Projeto Pedagógico da Licenciatura em Química (PORTARIA Nº 80, de 24 março de 2025)

2.15 - Participação em Comissões e Conselhos ligados ao ensino:

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade NEPGENS do Ifes campus Aracruz (PORTARIA Nº 27, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2025)

Núcleo Docente Estruturante - NDE - Licenciatura em Química (PORTARIA Nº 79, de 24 março de 2025).

2.16 - Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de mestrado

2.17 - Participação como membro efetivo de banca examinadora de tese de doutorado

2.18 - Participação como membro efetivo de banca de TCC de graduação e lato sensu

2.19 - Parecer sobre curso técnico, graduação, pós-graduação ou outro solicitado pelo Ifes

Parecer do Relatório Final do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – Ifes Cefor

2.20 - Cumprimento dos prazos estabelecidos para atividades didático-pedagógicas

☒ 75% a 100% ☐ 50 a 74% ☐ menor que 50%

2.21 - Atendimento e participação em reuniões de cunho pedagógico/administrativo -

☒ 75% a 100% ☐ 50 a 74% ☐ menor que 50%

2.22 - Participação em curso de formação continuada de até 20 horas

Oficina de Produção Científica: Utilizando o Orcid- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

2.23 - Participação em curso de formação continuada de 20 horas até 40 horas

2.24 - Participação em curso de formação continuada de mais de 40 horas

2.25 - Participação em curso de graduação

2.26 - Participação em curso de formação lato sensu

2.27 - Participação em curso de formação stricto sensu

2.28 - Participação em curso de pós-doutorado na área de atuação ou área de formação

2.29 - Estágio profissional na área de atuação ou na área de formação

3 - ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (As publicações deverão ser detalhadas com dados sobre ISSN, ISBN, DOI, URL, etc.)

3.1 - Coordenação de projetos de pesquisa com captação de recursos externos ao Ifes

3.2 - Coordenação de projetos de pesquisa com captação de recursos do Ifes

PIBIC- Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): produção, compilação e disponibilização de materiais didáticos inclusivos.

3.3 - Participação em projetos de pesquisa com captação de recursos externos ao Ifes

3.4 - Participação em projetos de pesquisa com captação de recursos do Ifes

3.5 - Publicação de livro didático, cultural, técnico

3.6 - Capítulo de livro

MENDES, Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira; FREITAS, D. A. R. . A Educação Especial

Inclusiva no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo: Percepção e conhecimento de professores sobre o assunto na universidade. In: Yvina Pavan Baldo e Larrissy Alves Cotonhoto. (Org.). *Intervenções em Educação Especial Inclusiva: planejamentos e práticas*. 1ed. Vitória: Edifes, 2025, v. 3, p. 67-84.

3.7 - Prefácio de livro

3.8 - Tradução de livro didático, cultural ou técnico

3.9 - Artigo em periódico indexado internacional padrão Capes

3.9.1 - *Qualis A1*

3.9.2 - *Qualis A2*

3.9.3 - *Qualis B1*

3.9.4 - *Qualis B2*

3.9.5 - *Qualis B3*

3.9.6 - *Qualis B4*

3.9.7 - *Qualis B5*

3.9.8 - *Qualis C*

3.10 - Trabalhos completos publicados em eventos internacionais

3.11 - Trabalhos completos publicados em eventos nacionais

1.12 - Trabalhos completos publicados em eventos regionais

3.13 - Resumo de trabalhos publicados em eventos internacionais

3.14 - Resumo de trabalhos publicados em eventos nacionais

3.15 - Resumo de trabalhos publicados em eventos regionais

3.16 - Resenha em periódico

3.17 - Artigo em periódico nacional

3.18 - Artigo em periódico internacional

3.19 - Artigo de caráter técnico/divulgativo

3.20 - Artigos de opinião, resenhas em jornais e revistas de circulação local

3.21 - Artigos de opinião, resenhas em jornais e revistas de circulação nacional

3.22 - Artigos de opinião, resenhas em jornais e revistas de circulação internacional

3.23 - Editoria geral de periódicos internacionais

3.24 - Editoria geral em periódicos nacionais

3.25 - Editoria de livro didático, cultural, técnico

3.26 - Trabalho apresentado pelo docente em congresso internacional

3.27 - Trabalho apresentado pelo docente em congresso nacional

3.28 - Participação em evento internacional como conferencista convidado

3.29 - Participação em evento nacional como conferencista convidado

3.30 - Participação em evento regional como conferencista convidado

3.31 - Coordenação geral de eventos científicos ou artístico-culturais internacionais

3.32 - Coordenação geral de eventos científicos ou artístico-culturais nacionais

3.33 - Coordenação geral de eventos científicos ou artísticos culturais regionais

3.34 - Membro de comissão organizadora de eventos científicos ou artísticos culturais internacionais

3.35 - Membro de comissão organizadora de eventos científicos ou artísticos culturais nacionais

3.36 - Membro de comissão organizadora de eventos científicos ou artísticos culturais regionais

3.37 - Mesas-redondas, palestras, seminários, cursos ministrados em eventos internacionais

3.38 - Mesas-redondas, palestras, seminários e cursos ministrados em eventos nacionais

3.39 - Mesas-redondas, palestras, seminários e cursos ministrados em eventos regionais

3.40 - Participação como ouvinte ou curso frequentado em evento internacional

3.41 - Participação como ouvinte ou curso frequentado em evento nacional ou regional

- Seminário “Práticas Inclusivas, trabalho docente e anticapacitismo”- Universidade Federal do Espírito Santo- 28 de março de 2025.
- “10 anos da Lei Brasileira de Inclusão: conquistas e desafios na efetivação dos direitos das pessoas com deficiência”, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo no dia 08 de julho de 2025.

3.42 - Trabalho científico ou obra artística ou cultural premiada em nível internacional

3.43 - Trabalho científico ou obra artística ou cultural premiada em nível nacional

3.44 - Trabalho científico ou obra artística ou cultural premiada em nível regional

3.45 - Consultoria a órgãos especializados de gestão científica, tecnológica ou cultural

3.46 - Participação como revisor/editor de revista internacional

3.47 - Participação como revisor/editor de revista nacional

3.48 - Participação como editor/revisor de artigos publicados na imprensa

3.49 - Consultoria *ad hoc* em projetos de pesquisa submetidos a órgão de fomento

3.50 - Cartilhas/apostilas editadas

3.51 - Vídeos/software/processo de técnica/cultivar/produto tecnológico

3.52 - Relatórios técnicos de domínio público

3.53 - Propriedade intelectual ou Patente internacional

3.54 - Propriedade intelectual ou Patente nacional

3.55 - Elaboração de banco de dados divulgados, catálogos publicados, cartas ou mapas.

3.56 - Produção de Programas de Rádio e Televisão

3.57 - Manutenção de obra artística

3.58 - Maquete

4 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

4.1 - Elaboração, coordenação ou ministração de cursos e oficinas presenciais ou à distância, de extensão, aprovados pelo Ifes

4.2 - Participação como coordenador de programa ou projeto de extensão apoiado por Instituição Federal

4.3 - Participação como instrutor ou membro executor de programa ou projeto de extensão apoiado por Instituição Federal

4.4 - Coordenação de programas de educação continuada, reconhecidos e registrados no Ifes

4.5 - Participação em programas de educação continuada de interesse do Ifes

4.6 - Execução e supervisão de análises laboratoriais de projetos extensionistas

4.7 - Supervisão de estágio em projetos de extensão

4.8 - Relatório de atividades de extensão, com avaliação da instância responsável pela aprovação do projeto

4.9 - Participação como docente em cursos de extensão (a cada 6 horas)

[Ifes Gerações Conectadas: Educação Digital e Alfabetização Científica em Aracruz para Todas as Idades, processo nº 23150.002271/2024-67, no semestre 2025/1.](#)

4.10 - Coordenação de cursos de extensão

4.11 - Assessoria, consultoria, perícia ou sindicância, formalmente registrada no Ifes

4.12 - Participação em programa assistencial, formalmente registrado na instância responsável

4.13 - Participação de comissão organizadora de extensão (culturais, esportivos, artísticos)

4.14 - Prestação de serviços: análise laboratorial, assessorias, consultorias, laudos, etc.

4.15 - Realização de palestras em cursos ou eventos de extensão

5- ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

5.1- Atividades de desempenho gerencial

5.1.1 - Realização de relatórios periódicos das atividades desenvolvidas

5.1.2 - Assistência e fiscalização de contratos e prestação de serviços específicos

5.1.3 - Representação no CEPE e em Conselhos vinculados ao Ifes

5.1.4 - Chefia ou coordenação de setores/ divisões/áreas/serviços, devidamente reconhecidos e registrados no IFES, de interesse da unidade e com relatório anual aprovado

5.1.5 - Subchefia de departamento, subcoordenação de coordenadoria/colegiado

5.1.6 - Participação como membro de colegiados didáticos

PORTARIA Nº 88, DE 25 DE março DE 2025- Colegiado do Curso de Licenciatura em Química.

5.1.7 - Coordenação ou presidência de comissões institucionais indicadas pelo Reitor ou eleita pelos pares

5.1.8 - Membro de comissões institucionais indicadas pelo reitor ou eleito pelos pares

5.1.9 - Coordenação de organismos ou comissões institucionais em nível nacional

5.1.10 - Participação de organismos ou comissões institucionais em nível nacional

5.1.11 - Membro de comitê assessor (CAPES ou CNPq)

5.1.12 - Membro de comitê assessor Estadual ou Municipal para cultura, ciência e tecnologia

5.2 – Cargo / Função

5.2.1 - Reitor

5.2.2 - Pró-Reitores

5.2.3 - Diretores de Campi

5.2.4 - Cargos de CD

5.2.5 - Cargos em comissão e função de confiança - FG e FCC

5.3 – Representação Profissional ou Órgão de Classe

5.3.1 - Representação profissional ou órgão de classe

6 - OUTROS

6.1 – Planejamento: 10h

6.2 – Atendimento: 1h

Data: 26 / 09 / 2025

Assinatura Docente

Assinatura do Coordenador

Este documento deve ser acompanhado da ata da reunião da coordenadoria/colegiado em que foi aprovado.

KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES - SIAPE: 2025/1

DIÁRIO: 529228 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ABSTENHO-ME	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
0	0	1	4	75
MATRICULADOS: 33	PARTICIPANTES: 4	PARTICIPAÇÃO: 12.12%		NOTA DIÁRIO: 39.25

DIÁRIO: 540330 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ABSTENHO-ME	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
0	0	0	0	20
MATRICULADOS: 7	PARTICIPANTES: 1	PARTICIPAÇÃO: 14.29%		NOTA DIÁRIO: 40.00

DIÁRIO: 541920 - MONOGRAFIA II

ABSTENHO-ME	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
0	0	0	0	20
MATRICULADOS: 4	PARTICIPANTES: 1	PARTICIPAÇÃO: 25.00%		NOTA DIÁRIO: 40.00

QUADRO DE RESUMO

ABSTENHO-ME	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
0	0	1	4	115
MATRICULADOS: 44	PARTICIPANTES: 6	PARTICIPAÇÃO: 13.64%		NOTA FINAL: 39.75



MEUS DIÁRIOS

Meus diários de 2025/1 .

☐ Exibir somente os diários com etapas não entregues.

Diário

CH Alunos

Opções

Percentual de horas realizadas: 100%

CLQUIM.124 - Educação Especial (30H/30HA)

Professor Especialista (v3.9): Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes
Integrado com o Moodle. [\[Acessar\]](#)**Curso:** Educação Especial - Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes**Categoria:** [Campus Aracruz]->[Graduação - Presencial]->[Graduação Licenciatura]->[Química]->[2025/1]

540316

30 3

Turma: 20251.LQUIM.3N**Desc.** Licenciatura em Química, 3º período (2025/1)**Curso:** Licenciatura em Química**Turno:** Noturno[Horário da Turma](#)
[Notas e Faltas](#)
[Material de Aula](#)

Etapas		
Controle de Avaliações:	NS	EF
Frequência e Conteúdo:	NS	
Entrega WEB:		
Entrega Física:		

Impressão de diários

☒	Trazer o diário preenchido	
Frequência:	NS	
Avaliações:	NS	EF
Frequência com Notas:	NS	
Conteúdo:	NS	
Notas Consolidadas:	Diário Notas Consolidadas	

Percentual de horas realizadas: 100%

CLQUIM.151 - Monografia II (30H/30HA) G1

Professor Especialista (v3.9): Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes
Integrado com o Moodle. [\[Acessar\]](#)**Curso:** Monografia II - Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes**Categoria:** [Campus Aracruz]->[Graduação - Presencial]->[Graduação Licenciatura]->[Química]->[2025/1]

541920

30 4

Turma: 20251.LQUIM.8N**Desc.** Licenciatura em Química, 8º período (2025/1)**Curso:** Licenciatura em Química**Turno:** Noturno[Horário da Turma](#)
[Notas e Faltas](#)
[Material de Aula](#)

Etapas		
Controle de Avaliações:	NS	EF
Frequência e Conteúdo:	NS	
Entrega WEB:		
Entrega Física:		

Impressão de diários

☒	Trazer o diário preenchido	
Frequência:	NS	
Avaliações:	NS	EF
Frequência com Notas:	NS	
Conteúdo:	NS	
Notas Consolidadas:	Diário Notas Consolidadas	

Percentual de horas realizadas: 100%

PGD.6 - Gestão Administrativa e de Infraestrutura de EAD (45H/45HA)

Professor Especialista (v3.9): Aline Freitas da Silva de Carvalho
Tutor Presencial (v3.9): Juliano Adriano Cardoso**Professor Mediador (v3.9):** Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira MendesIntegrado com o Moodle. [\[Acessar\]](#)**Curso:** Gestão Administrativa e de Infraestrutura de EAD**Categoria:** [Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância]->[Pós-Graduação - EAD]->[Pós-Graduação Lato Sensu]->[Pós-graduação Especialização]

528074

45 16

[Notas e Faltas](#)
[Material de Aula](#)

Etapas		
Controle de Avaliações:	NE	
Frequência e Conteúdo:	NE	
Entrega WEB:		
Entrega Física:		

Impressão de diários

☒	Trazer o diário preenchido	
-------------------------------------	----------------------------	--

em Gestão e Docência em Educação a Distância]->
[2025/1]

Turma: 20251.PGD.2-ARA-UAB
Desc. Turma: Pós-graduação Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância, 2º período - ARACRUZ (POLO UAB) (2025/1)
Curso: Pós-Graduação Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância
Turno: EAD

[Horário da Turma](#)

Percentual de horas realizadas: 100%

PGD.3 - Mediação Pedagógica e Avaliação Formativa na EAD (45H/45HA)

Professor Especialista (v3.9): Josino Lucindo Mendes Júnior

Tutor Presencial (v3.9): Juliano Adriano Cardoso

Professor Mediador (v3.9): Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

Integrado com o Moodle. [\[Acessar\]](#)

Curso: Mediação Pedagógica e Avaliação Formativa na EAD

Categoria: [Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância]->[Pós-Graduação - EAD]->[Pós-Graduação Lato Sensu]->[Pós-graduação Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância]-> [2025/1]

528076

45 21

Turma: 20251.PGD.2-ARA-UAB
Desc. Turma: Pós-graduação Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância, 2º período - ARACRUZ (POLO UAB) (2025/1)
Curso: Pós-Graduação Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância
Turno: EAD

[Horário da Turma](#)

Percentual de horas realizadas: 100%

CLQUIM.116 - História da Educação (60H/60HA)

Professor Especialista (v3.9): Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

Integrado com o Moodle. [\[Acessar\]](#)

Curso: História da Educação - Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

Categoria: [Campus Aracruz]->[Graduação - Presencial]->[Graduação Licenciatura]->[Química]-> [2025/1]

529228

60 31

Turma: 20251.LQUIM.1N
Desc. Turma: Licenciatura em Química, 1º período (2025/1)
Curso: Licenciatura em Química
Turno: Noturno

[Horário da Turma](#)

Percentual de horas realizadas: 100%

CLQUIM.057 - Política e Organização da Educação Brasileira (60H/60HA)

Professor Especialista (v3.9): Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

Integrado com o Moodle. [\[Acessar\]](#)

Curso: Política e Organização da Educação Brasileira - Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

Categoria: [Campus Aracruz]->[Graduação - Presencial]->[Graduação Licenciatura]->[Química]-> [2025/1]

Turma: 20251.LQUIM.5N

Frequência:	NE
Avaliações:	NE
Frequência com Notas:	NE
Conteúdo:	NE
Notas Consolidadas:	Diário Notas Consolidadas

[Notas e Faltas](#)
[Material de Aula](#)

Etapas	
Controle de Avaliações:	NE
Frequência e Conteúdo:	NE
Entrega WEB:	
Entrega Física:	

Impressão de diários	
☒ Trazer o diário preenchido	
Frequência:	NE
Avaliações:	NE
Frequência com Notas:	NE
Conteúdo:	NE
Notas Consolidadas:	Diário Notas Consolidadas

[Notas e Faltas](#)
[Material de Aula](#)

Etapas		
Controle de Avaliações:	NS	EF
Frequência e Conteúdo:	NS	
Entrega WEB:		
Entrega Física:		

Impressão de diários		
☒ Trazer o diário preenchido		
Frequência:	NS	
Avaliações:	NS	EF
Frequência com Notas:	NS	
Conteúdo:	NS	
Notas Consolidadas:	Diário Notas Consolidadas	

540330

60 7

[Notas e Faltas](#)
[Material de Aula](#)

Etapas		
Controle de Avaliações:	NS	EF
Frequência e Conteúdo:	NS	
Entrega WEB:		
Entrega Física:		

Impressão de diários		
☒ Trazer o diário preenchido		
Frequência:	NS	

Desc.	Licenciatura em Química, 5º período (
Turma:	2025/1)
Curso:	Licenciatura em Química
Turno:	Noturno
	Horário da Turma

Avaliações:	NS	EF
Frequência com Notas:	NS	
Conteúdo:	NS	
Notas Consolidadas:	Diário	Notas Consolidadas

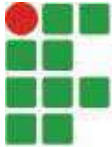
Legenda

- ☐ Etapa com posse do professor
- ☐ Etapa com posse do registro
- ☐ Etapa com importação automática de notas do Moodle

24/09/2025 Katiúscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

2025 1 Muda Ano/Período 00

© 2004 Qualidata



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS ARACRUZ

Avenida Morobá, S/Nº – Bairro Morobá – 29192-733 – Aracruz – ES

27 3270-7800

DECLARAÇÃO VISITA TÉCNICA

Declaro, para os devidos fins, que o(a) servidor(a) Katiuscia Aparecida Moreira, SIAPE 1859710, organizou a Visita Técnica ao Palácio Anchieta e à exposição "Mistérios do Antigo Egito", realizada em 24 de maio de 2025, com carga horária de 8 horas. A atividade envolveu estudantes dos 1º, 3º, 5º e 7º períodos da Licenciatura em Química do Ifes - Campus Aracruz, promovendo a integração entre teoria e prática por meio de experiências culturais e educativas.

Aracruz – ES, 14 de Julho de 2025.

Josiana Laporti

Diretoria de Ensino

Portaria Nº 02, DOU de 02/01/2025

Campus Aracruz



DECLARAÇÃO Nº 18/2025 - ARA-DIREN (11.02.16.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/08/2025 18:53)

JOSIANA LAPORTI

DIRETOR

ARA-DIREN (11.02.16.03)

Matricula: 1822735

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **18**, ano: **2025**,
tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **21/08/2025** e o código de verificação: **282d8a381a**

Minhas Orientações

Q

OR 10056 Reitoria ✓ Ativo	Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Thalia da silva Bizerra Campus Execução Aracruz Modalidade Bolsista	Edital 03/2025 - Picti Programa Pibic Modalidade Bolsista	Início 01/09/2025 Término 31/08/2026	Termo de Compromisso Relatório	Projeto PJ 8770 - Educação baseada em evidências: Contribuições da ciência para o ensino PT 17602 - Educação com Base na Neurociência: Desmistificando Neuromitos na Formação Docente. Relatório Não Enviado
OR 9515 Reitoria ✓ Finalizado	Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Kailani dos Santos Nascimento Campus Execução Aracruz Modalidade Voluntário	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Voluntário	Início 01/08/2025 Término 31/08/2025	Termo de Compromisso Relatório	Projeto PJ 8065 - Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): produção, compilação e disponibilização de materiais didáticos inclusivos. PT 14328 - “Estado da arte” - Inventário acerca do ensino de Química acessível em Libras Relatório Enviado
OR 7979 Reitoria ✓ Finalizado	Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Ana Carolina Vitoriano de Sousa Campus Execução Aracruz Modalidade Bolsista	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Bolsista	Início 01/09/2024 Término 31/08/2025	Termo de Compromisso Relatório	Projeto PJ 8065 - Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): produção, compilação e disponibilização de materiais didáticos inclusivos. PT 14329 - Engendrando e sintetizando: criação de um repositório digital. Relatório Enviado
OR 7979 Reitoria ✓ Finalizado	Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Ana Carolina Vitoriano de Sousa Campus Execução Aracruz Modalidade Bolsista	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Bolsista	Início 01/09/2024 Término 31/08/2025	Termo de Compromisso Relatório	Projeto PJ 8065 - Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): produção, compilação e disponibilização de materiais didáticos inclusivos. PT 14329 - Engendrando e sintetizando: criação de um repositório digital. Relatório Enviado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
CAMPUS ARACRUZ

PORTARIA Nº 80, DE 24 DE MARÇO DE 2025.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, *campus* Aracruz, nomeado pela PORTARIA 1972, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2021, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo, sob a presidência do primeiro, para comporem a Comissão de Reestruturação do PPC do Curso de Licenciatura em Química:

NÁDIA RIBEIRO AMORIM, matrícula SIAPE 2301157;
CEZAR HENRIQUE MANZINI RODRIGUES, matrícula SIAPE 1451550;
ELOILSON DOMINGOS, matrícula SIAPE 1156965;
FRANCIS CARLOS MORELATO MARIN, matrícula SIAPE 1985772;
FREDERICO DA SILVA FORTUNATO, matrícula SIAPE 1815127;
GISELE ALVES FEITOSA DOS SANTOS, matrícula SIAPE 1939535;
ILDOMAR ALVES DO NASCIMENTO, matrícula SIAPE 1570563;
KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES, matrícula SIAPE 1859710;
KELLY RITA DE AZEVEDO, matrícula SIAPE 1672255;
MAX JOSÉ BELO DE SOUZA, matrícula SIAPE 1221610;
PATRICIA SILVANA SILVA ANDREAO, matrícula SIAPE 1655746;
THIAGO CAMPOS MAGALHÃES, matrícula SIAPE 1022820;
THIAGO ZANOTTI PANCIERI, matrícula SIAPE 1463802.

Art. 2º Atribuir carga horária de 4 horas para o presidente e 2 horas para os demais membros.

Art. 3º Esta portaria possui validade até 31.12.2025.

LEANDRO BITTI SANTA ANNA
Diretor Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
CAMPUS ARACRUZ

PORTARIA Nº 79, DE 24 DE MARÇO DE 2025.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, *campus* Aracruz, nomeado pela PORTARIA 1972, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2021, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem o Núcleo Docente Estruturante - NDE - Licenciatura em Química:

NÁDIA RIBEIRO AMORIM, matrícula SIAPE 2301157;
CEZAR HENRIQUE MANZINI RODRIGUES, matrícula SIAPE 1451550;
ELOILSON DOMINGOS, matrícula SIAPE 1156965;
FRANCIS CARLOS MORELATO MARIN, matrícula SIAPE 1985772;
FREDERICO DA SILVA FORTUNATO, matrícula SIAPE 1815127;
ILDOMAR ALVES DO NASCIMENTO, matrícula SIAPE 1570563;
KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES, matrícula SIAPE 1859710;
MAX JOSÉ BELO DE SOUZA, matrícula SIAPE 1221610;
PATRICIA SILVANA SILVA ANDREAO, matrícula SIAPE 1655746;
THIAGO CAMPOS MAGALHÃES, matrícula SIAPE 1022820.

Art. 2º Atribuir ao presidente a carga horária de 4 horas semanais e de 2 horas semanais para os demais membros.

Art. 3º Esta portaria possui validade até 31.12.2025.

LEANDRO BITTI SANTA ANNA
Diretor Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
CAMPUS ARACRUZ

PORTARIA Nº 27, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2025.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, *campus* Aracruz, nomeado pela PORTARIA 1972, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2021, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade - NEPGENS do Ifes campus Aracruz:

Coordenador:

Rafael Cavalcanti do Carmo, Siape 1164511;

Coordenador Adjunto:

Thalita Cunha Rezende Massini, Siape 1205053;

Secretária:

Antônia Claudene de Lima Santos, Siape 1872315;

Demais membros:

Flávia Cândida do Nascimento de Souza, Siape 1889900;

Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes, Siape 1859710;

Márcia Rezende de Oliveira, Siape 1091537;

Nádia Ribeiro Amorim, Siape 2301157;

Art. 2º Atribuir carga horária semanal de até 8 (oito) horas para o coordenador, de até 4 (quatro) horas para o coordenador adjunto, de até 6 (seis) horas para o secretário, e de até 2 (duas) horas para os demais membros.

Art 3º Atribuir o prazo de vigência desta portaria até 31.12.2025.

LEANDRO BITTI SANTA ANNA
Diretor Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7539

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

INTERESSADO: Presidente da Câmara de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo
ASSUNTO: Parecer do Relatório Final do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – Ifes Cefor
RELATORA: Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes
PROCESSO Nº: 23147.001995/2023-61

I – RELATÓRIO

Eu, Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes, doutora em Educação, com vasta experiência de atuação em cursos de Educação à distância, venho submeter o meu parecer sobre o relatório final da turma 2023/2024 do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica em nível de Pós-Graduação, que foi ofertado pelo Cefor, para análise da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo.

II – BASE LEGAL

As bases legais que orientam o presente parecer são aquelas que normatizam os Cursos de Pós-Graduação do tipo Especialização. No âmbito nacional, tratam-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), da legislação vigente para cursos a distância e da Resolução CNE/CES nº 1/2018.

No âmbito do IFES, o Regulamento de Organização Didática dos Cursos de Pós-graduação de formação continuada e *stricto sensu*, homologado pela Resolução nº. 171, de 20 de agosto de 2023, instrui:

Art. 70 O Relatório Final de Curso consistirá de relato detalhado e circunstanciado das atividades realizadas, devendo incluir:

I - texto introdutório com dados resumidos do curso;

II - processo de seleção, contendo informações e o endereço eletrônico dos editais publicados (inclusive para vagas remanescentes), as UAs ou polos (no caso da EaD) nos quais ocorreram ofertas, número de vagas, número de inscritos, relação candidato/vaga, critérios de seleção e avaliação do processo seletivo;

III - descrição das atividades desenvolvidas, apresentando os componentes curriculares, os recursos metodológicos e o processo de orientação do TFC, quando for o caso;

IV - avaliação global do corpo docente, da equipe de coordenação, da estrutura física e demais aspectos relacionados à oferta do curso pelos discentes;

V - descrição das atividades e resultados obtidos durante a oferta da turma/curso com o objetivo de realizar uma avaliação do processo, destacando desafios identificados e avanços alcançados pela Coordenação do curso, inclusive, em relação às ações afirmativas;

VI - apresentar quantitativo de discentes matriculados no Curso, concluintes/egressos, reprovados, evadidos, causas de evasão e outros regimes especiais, inclusive, o quantitativo e informações das vagas reservadas;

VII - resumo financeiro das receitas e das despesas realizadas, quando for o caso;

VIII - ata de aprovação do Relatório pelo Colegiado do Curso.

II – PARECER

1. Informações gerais do relatório

O relatório apresenta linguagem clara, objetiva e coesa, com estrutura lógica e bem-organizada.

O curso atingiu ampla abrangência nacional, com mais de 11 mil inscritos e 3.500 matrículas.

A evasão (801 alunos) e as reprovações (769) foram tratadas com estratégias específicas, como acompanhamento pelos mediadores, contato com estudantes e cancelamento de matrículas por inatividade.

Houve dedicação notável à acessibilidade, com intérpretes de Libras, audiodescrição, professores de AEE e materiais adaptados.

As formações pedagógicas para professores mediadores e coordenadores foram bem detalhadas e documentadas.

O relatório destaca com clareza os recursos educacionais desenvolvidos, como vídeos, animações e objetos educacionais interativos com acessibilidade integrada.

Os dados quantitativos foram bem apresentados, com estatísticas por estado e número de concluintes.

2. Sugestões e proposições

As recomendações a seguir são de caráter sugestivo e não comprometem a qualidade da versão atual do documento. O objetivo é contribuir com o aprimoramento contínuo do trabalho:

- a) Sugere-se a inclusão de uma seção específica de autoavaliação da equipe de coordenação, com lições aprendidas e propostas de melhoria institucional.
- b) Recomenda-se a apresentação de indicadores comparativos com edições anteriores, especialmente em relação à evasão e ao desempenho dos cursistas.
- c) A incorporação de análises qualitativas dos dados dos formulários de avaliação responderia de forma mais direta à percepção dos cursistas.
- d) Recomenda-se a revisão textual final para padronização da linguagem e correção de pequenas inconsistências ou repetições identificadas.

III– VOTO DA RELATORA

O relatório final apresentado atende a todos os requisitos apontados pela legislação atual. Face ao exposto, manifesto PARECER FAVORÁVEL para que a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes aprove o Relatório Final do Curso de Pós- graduação Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica oferta 2023-2024. As sugestões feitas, embora a meu ver possam enriquecer o curso devem ser incorporadas apenas se a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação assim desejar.

Aracruz, 21 de maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA M
Data: 21/05/2025 16:27:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes
Relatora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REI - DIRETORIA DE POS-GRADUACAO**



DESPACHO Nº 66/2025 - REI-DRPG (11.02.37.15.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Vitória-ES, 21 de maio de 2025.

Ao Pró Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes

Prezado Senhor,

Sobre a análise deste processo (Relatório Final do Curso de Pós-graduação Especialização em Docência para a Educação Profissional Oferta 2023/2024 do Ifes CEFOR, autorizada pelo processo n. Processo Eletrônico 23147.001995/2023-61), encaminho parecer (contido no documento 47) emitido por Katiuscia Moreira De Oliveira Mendes.

A Diretoria de Pós-Graduação da PRPPG vem por meio deste solicitar que este processo seja apreciado na próxima reunião da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG).

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 21/05/2025 17:10)

PEDRO LEITE BARBIERI

DIRETOR

REI-DRPG (11.02.37.15.03)

Matricula: 1324196

Processo Associado: 23147.001995/2023-61

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **66**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **21/05/2025** e o código de verificação: **803937566c**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REI - PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUACAO**



DESPACHO Nº 111/2025 - REI-PRPPG (11.06)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Vitória-ES, 08 de julho de 2025.

**Ao: CEF - COORDENADORIA GERAL DE ENSINO
Aline Pinto Amorim**

Assunto: Relatório Final da Turma 2023/2024 do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência para a Educação Profissional – Cefor

Prezada Senhora,

Informamos que o Relatório Final da Turma 2023/2024 do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência para a Educação Profissional - Cefor, foi apreciado na 3ª Reunião da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), realizada no dia 30/05/2025, e aprovado.

Considerando que as sugestões feitas pelo parecerista visam enriquecer o curso, recomenda-se incorporá-las quando planejarem uma próxima oferta. Dessa forma, restituímos o presente processo para ciência e demais providências no que couber. Desta forma, não se fez necessário restituir o processo para a PRPPG.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 09/07/2025 09:19)

ANDRE ROMERO DA SILVA

PRO-REITOR(A)

REI-PRPPG (11.06)

Matrícula: 1653769

Processo Associado: 23147.001995/2023-61

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **111**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **08/07/2025** e o código de verificação: **f6f03a09f0**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
ARA - COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA



DECLARAÇÃO FUNCIONAL Nº 14/2025 - ARA-CCLQ (11.02.16.01.03.02.05)

Nº do Protocolo: 23150.003081/2025-48

Aracruz-ES, 25 de setembro de 2025.

DECLARAÇÃO

Assunto: **Declaração de participação em reunião e atividades didático-pedagógicas**

Declaro para os devidos fins que **KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES**, Matrícula **1859710**, possui o percentual de 75 a 100% de presença referente a participações em reuniões pedagógicas e atendeu aos prazos das atividades didático-pedagógicas ocorridas no período letivo de 2025/1, conforme as listas de presença e documentos arquivados nesta coordenadoria.

Cordialmente,

(Assinado digitalmente em 26/09/2025 10:33)

ALANA RANGEL BARRETO SOAVE

PEDAGOGO-AREA

ARA-CGP (11.02.16.01.03.02.06)

Matrícula: 3315286

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **14**, ano: **2025**, tipo: **DECLARAÇÃO FUNCIONAL**, data de emissão: **25/09/2025** e o código de verificação: **9e90a5e692**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CERTIFICADO

A Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
certifica que

KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES

Inscrito(a) sob o CPF nº 69456607291, participou do **Oficina de Produção Científica: Utilizando o Orcid**, como **Ouvinte**, organizado pelo Laboratório de Política e Gestão da Educação Especial (LPGEEs) e promovido no período de 31/05/2025 a 31/05/2025 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) no município de HORTOLÂNDIA, conforme os termos da Lei nº 11.892/2008 e da Portaria nº 2.968/2015, totalizando 2 horas.

HORTOLÂNDIA - SP,
31/05/2025.

Rafael Alves Scarazzati
Pró-Reitor de Extensão
Portaria DOU Nº 6.993/2022

MEC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Certificado expedido sob o número código de verificação: Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade acesse a página https://suap.ifsp.edu.br/eventos/autenticar_certificado/?hash=9adcb62f8ac4c2c6 e insira os dados do participante e o código verificador: 9adcb62f8ac4c2c6.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), nos termos da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, possui natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar, conforme dispõe o Decreto nº 5.224 de 1º de outubro de 2004, e não publica lauda dos alunos concluintes do Ensino Fundamental II, Médio e Educação Técnica Profissional.

Este documento foi emitido pelo Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Código do Projeto	PJ8065
Coordenador	Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes
Título	Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): produção, compilação e disponibilização de materiais didáticos inclusivos.
Palavras Chave	Ensino de Química, Acessibilidade, Libras, Inclusão social, Educação Especial, Inclusão Educacional
Grupo de Pesquisa	GEPPi-Ifes Aracruz - Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas Inclusivas
Grupo de Pesquisa Externo	
Linha de Pesquisa	A Educação Especial Inclusiva e o Processo Ensino e Aprendizagem
Início	01/09/2024
Fim	31/08/2025
Área de Conhecimento	Educação
Local de Execução	Aracruz
Tipo de Projeto	Interno
Natureza	Pesquisa Aplicada
Parceiro Demandante	
Nº Parecer CEP	
Nº Certificado CEUA	

Financiamentos

Ano	Tipo	Origem	Destino	Categoria	Quantidade	Duração/Mês	Valor Unitário	Valor Total
Nenhum Financiamento Cadastrado								

Planos de Trabalho

Código	Título	Área de Conhecimento	Participando Edital
	Engendrando e sintetizando: criação de um repositório digital.	Educação	03/2024 - Picti; 10/2024 - Prociência
PT14329	A estudante 2 deste projeto tem por incumbência a criação, a alimentação, a diagramação de um repositório digital a ser alimentado pelos materiais compilados pela estudante 1. Assim como pela escrita acadêmica e produção de materiais didáticos, tal bolsista poderá desenvolver as habilidades de pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e a formulação de materiais didáticos. Tais competências		
	"Estado da arte" - Inventário acerca do ensino de Química acessível em Libras	Educação	03/2024 - Picti
PT14328	Uma das bolsistas ficará responsável pelo constante rastreio de pesquisas e materiais que poderão compor o repositório digital a ser construído pela pesquisa. Assim como pela escrita acadêmica e produção de materiais didáticos, tal bolsista poderá desenvolver as habilidades de pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e a formulação de materiais didáticos. Tais competências são essenciais t		

Equipe

Tipo	Nome	Nível Escolar	Unidade	Início	Fim
Pesquisador	Alessandra Marcia dos Santos Morandi Lepaus	Bacharelado	Aracruz	01/09/2024	31/07/2025
Pesquisador	Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Lattes	Doutorado	Aracruz	01/09/2024	31/07/2025
Pesquisador	Nádia Ribeiro Amorim Aiolfi Lattes	Mestrado	Aracruz	01/09/2024	31/07/2025
Estudante	Ana Carolina Vitoriano de Sousa	Licenciatura	Aracruz	01/09/2024	31/07/2025
Estudante	Kailani dos Santos Nascimento	Não Informado	Aracruz	04/02/2025	31/07/2025

Orientações

OR 9515 Reitoria Ativo	Plano de Trabalho PT 14328 Campus Execução Aracruz	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Voluntário	Início 01/08/2025 Término 31/08/2025
Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Kailani dos Santos Nascimento	Relatório de Orientação Enviado		
OR 7979 Reitoria Ativo	Plano de Trabalho PT 14329 Campus Execução Aracruz	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Bolsista - Ifes	Início 01/09/2024 Término 31/08/2025
Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Ana Carolina Vitoriano de Sousa	Relatório de Orientação Enviado		
OR 9153 Reitoria Cancelado	Plano de Trabalho PT 14328 Campus Execução Aracruz	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Bolsista - Ifes	Início 12/02/2025 Término 31/07/2025
Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado Kailani dos Santos Nascimento	Relatório de Orientação Não Enviado		
OR 7980 Reitoria Cancelado	Plano de Trabalho PT 14328 Campus Execução Aracruz	Edital 03/2024 - Picti Programa Pibic Modalidade Bolsista - Ifes	Início 01/09/2024 Término 11/02/2025
Orientador Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes Orientado JULIA MEDEIROS VIEIRA	Relatório de Orientação Não Enviado		

Arquivos

Descrição	Adicionado em
pdf curriculo katiuscia	12/04/2024 14:40
pdf curriculo nadia	12/04/2024 14:41
pdf curriculo alessandra	12/04/2024 14:41
pdf Projeto de Pesquisa	15/04/2024 16:38
pdf Relatório PT14329	29/08/2025 17:48
pdf Relatório PT 14328	29/08/2025 17:49
pdf Relatorio Final	29/08/2025 18:24

**Parecer da
diretoria do
campus:** Aprovado

Observações:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-264 – Vitória – ES
27 3357-7500

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o(a) pesquisador(a) Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes, CPF 69456607291, é coordenador durante o período de 01/09/2024 até 31/07/2025 do projeto de pesquisa 'Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): produção, compilação e disponibilização de materiais didáticos inclusivos.', no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, o referido projeto possui previsão de execução de 01/09/2024 a 31/08/2025, e se encontra devidamente cadastrado junto ao Sistema Integrado de Gerenciamento da Pesquisa do Ifes (SIGPESq).

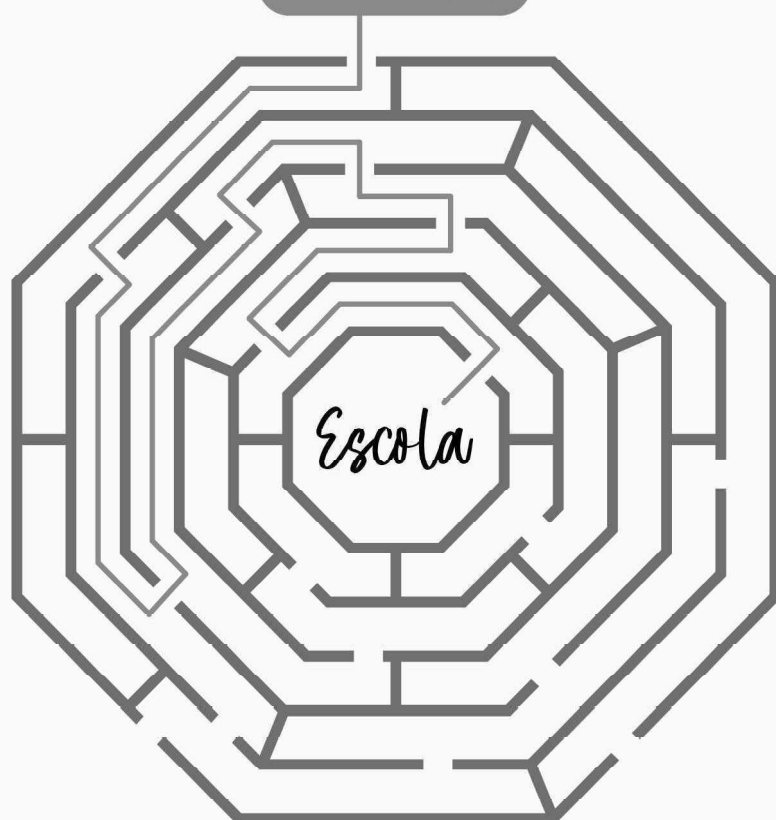
Vitória – ES, 25 de setembro de 2025.

Warlen Alves Monfardini
Diretor de Pesquisa - Aracruz
Portaria Nº 2047, de 31 de julho de 2024

Yvina Pavan Baldo e Larissy Alves Cotonhoto
(Organizadoras)

Intervenções em Educação Especial Inclusiva: *planejamentos e práticas*

Volume 3



Edifes
PARCERIA

Yvina Pavan Baldo e Larissy Alves Cotonhoto
(Organizadoras)

**Intervenções em
Educação Especial Inclusiva:**
planejamentos e práticas

Volume 3



**Edifes
PARCERIA**

Vitória / ES
2025



Editora do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Pró-Reitor de Ensino: Aldieris Braz Amorim Caprini

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende • Aline Freitas da Silva de Carvalho • Gabriel Domingos Carvalho • Giovany Frossard
Teixeira • Guilbert de Arruda Souza • José Carlos Thompson da Silva • Lívia de Azevedo Silveira
Rangel • Maria Madalena Fernandes Poletto Oliveira • Maurício Novaes • Rafael Vargas Mesquita dos
Santos • Rossanna dos Santos Santana Rubim • Rutinelli da Penha Fávero • Vitorio Correa Junior •
Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto: Esther Ortlieb Faria de Almeida e Rita Lélia Guimarães Granha

Audiodescrição das imagens: Cristina Kenne de Paula

Capa, projeto gráfico e diagramação: Giovana Dewes Munari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- I61 Intervenções em educação especial inclusiva [recurso eletrônico] : planejamentos e
práticas : volume 3 / organizado por Yvina Pavan Baldo e Larissy Alves Cotonhoto.
– Vitória, ES : Edifes Parceria, 2025.
1 recurso digital : PDF ; 336 p.

Vários autores.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-65-5331-032-2 (e-book).

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Práticas de ensino. 4. Formação de
professores. I. Baldo, Yvina Pavan. II. Cotonhoto, Larissy Alves. III. Título.

CDD 22 – 371.9

Bibliotecária responsável: Rossanna dos Santos Santana Rubim – CRB6– ES 403

DOI: 10.36524/9786553310322

Este livro foi avaliado e recomendado para publicação por pareceristas ad hoc.

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil





Sumário

PREFÁCIO 7

APRESENTAÇÃO 9

1 **ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA: ABORDAGEM**
 SOBRE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA MECÂNICA PARA
 ESTUDANTES NO ESPECTRO AUTISTA 15

2 **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO**
 ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
 41

3 **A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO PROGRAMA DE PÓS-**
 GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO
 SANTO: PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE PROFESSORES
 SOBRE O ASSUNTO NA UNIVERSIDADE 67

4 **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA**
 PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA:
 DESAFIOS E OPORTUNIDADES 85

5 **O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO**
 E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS
 COM DEFICIÊNCIA VISUAL 109

6 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO ENSINO**
 COLABORATIVO: UMA POSSIBILIDADE NA ESCOLA REGULAR
 131

7	A INCLUSÃO NO PROCESSO AVALIATIVO EXTERNO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES	157
8	POTENCIAL DO MOUSE OCULAR: PROMOVENDO AUTONOMIA E COMUNICAÇÃO EM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TETRAPLEGIA	179
9	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO COM FOCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	205
10	VOCABULÁRIO DA INCLUSÃO: FORTALECENDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	233
11	JOGO DIDÁTICO “BATALHA DO LIXO”: UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO ENSINO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	253
12	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA ALUNOS SURDOS E OUVINTES NA SALA DE AULA DO ENSINO REGULAR	271
	NOTAS FINAIS	297



Prefácio

Vivemos em um tempo no qual a educação precisa, mais do que nunca, acolher a diversidade em sua plenitude. E quando falamos em inclusão, não estamos nos referindo apenas a garantir o acesso à escola, mas a transformar as estruturas, os olhares e as práticas para que todas as pessoas, com suas singularidades, possam aprender, participar e se desenvolver com dignidade.

No Espírito Santo, temos feito da inclusão uma diretriz que atravessa as ações da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Sabemos que uma inovação efetiva não se mede apenas pela adoção de tecnologias, mas sim pela capacidade de ampliar oportunidades, de romper barreiras históricas e de garantir que ninguém fique para trás. Pois incluir é investir na potência humana em todas as suas formas e diversidades.

Os textos que compõem esta obra são frutos de reflexões e produções realizadas pelos alunos de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Especial Inclusiva do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e são demonstrações claras desse compromisso. Nesses textos são abordadas questões que desafiam cotidianamente educadores e gestores: o enfrentamento das barreiras comportamentais, a importância dos recursos de acessibilidade, o papel da formação docente, a valorização das diferenças, o direito à comunicação e à participação, entre tantos outros pontos urgentes.

Essas discussões são estratégicas para a construção de políticas públicas mais efetivas e sensíveis às realidades das escolas e dos alunos que

nelas estudam. Precisamos reconhecer que a inclusão não é uma área isolada no contexto da educação, e sim um eixo transversal que toca todas as dimensões da vida escolar, acadêmica e profissional. Dessa forma, o esforço de sistematizar experiências e propor caminhos não apenas fortalece a prática pedagógica, mas também contribui para o amadurecimento do debate educacional e social.

Na Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), temos buscado colocar esse entendimento em prática por meio de programas de qualificação, bolsas de pesquisa, acesso à formação técnica e tecnológica, valorização da ciência capixaba e incentivo à inovação com impacto social. Nossas ações estão voltadas para garantir que pessoas com deficiência, pessoas neurodivergentes, com diferentes histórias de vida, origens e contextos, possam acessar e permanecer nos espaços de ensino e inovação, com respeito, apoio e o protagonismo que merecem.

Assim, parablenzo cada profissional que se dedicou à produção desses trabalhos, assim como seus orientadores e toda a equipe do Ifes envolvida em seu desenvolvimento. A iniciativa mostra que a educação inclusiva não é apenas um ideal, mas uma prática possível, necessária e transformadora.

Mais do que reconhecer, o Governo do Estado tem agido. E dessa forma estamos atentos às demandas da sociedade e determinados a ampliar os investimentos em políticas públicas que promovam equidade e justiça. Porque acreditar na inclusão é acreditar num futuro mais inteligente, mais humano e mais solidário.

Sigamos firmes nessa construção coletiva. O Espírito Santo está de portas abertas para a inclusão, para o diálogo e para a inovação que transforma vidas.

Bruno Lamas

Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional do Espírito Santo



Apresentação

Intervenções em Educação Inclusiva: planejamentos e práticas -

Volume 3 visa contribuir com a produção de conhecimento científico e reflexões sobre práticas pedagógicas e formativas de professores referentes à Educação Especial na perspectiva inclusiva, especialmente no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Esta coletânea de artigos busca evidenciar a inclusão escolar, majoritariamente, no Ensino Médio. Tal iniciativa é fundamental devido às particularidades que envolvem o processo de escolarização de pessoas com deficiência e da rede de colaboração para efetivar a inclusão no contexto das séries do Ensino Médio. Os artigos ressaltam como têm sido feitas as construções, as continuidades e os processos educativos em diferentes espaços-locais-escolas de Ensino Médio, dando, assim, visibilidade para o ambiente da escola e para as suas ações pedagógicas inclusivas.

Também apresenta significativas reflexões sobre processos formativos de professores para a inclusão escolar em serviço em escolas de Ensino Médio. Os artigos sinalizam a importância da formação continuada de professores para o ser e estar na profissão docente e sua contribuição para a práxis pedagógica. A formação docente é um campo de conhecimento que não se esgota, considerando-se a ideia de continuidade e de reflexões relacionadas às práticas, às políticas, aos desafios e às atuações docentes, nesse caso, no contexto do Ensino Médio.

Nessa direção, o presente texto divide-se em duas categorias para apresentação dos artigos do Volume 3 - Intervenções em Educação Inclu-

siva: planejamentos e práticas: a primeira refere-se à formação continuada docente na perspectiva da educação inclusiva, e a segunda, às práticas pedagógicas, tendo como premissa a acessibilidade curricular. Assim, o artigo **Formação continuada para profissionais da educação com foco na Educação Especial inclusiva**, de autoria de Janderson Chaves de Oliveira e Marcela Fraga Gonçalves Campos, objetivou compreender como a oferta de uma formação continuada, com foco na Educação Especial inclusiva, contribuiu para o desenvolvimento das práticas inclusivas na EEEFM Marcondes de Souza, em Muqui-ES. Essa investigação permitiu compreender que a formação continuada é um elemento essencial para o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente inclusiva, mas deve ser constantemente atualizada às novas demandas do contexto educacional.

Já o artigo **Formação de professores no contexto do ensino colaborativo: uma possibilidade na escola regular**, de autoria de Fabianna Alves e Josiane Beltrame Milanesi, apontou o ensino colaborativo como um caminho promissor para a Educação Especial, de acordo com a literatura especializada. As autoras desenvolveram um plano de intervenção nos moldes de formação continuada em uma escola da rede estadual de ensino, localizada em Muqui-ES. Segundo os resultados, os professores buscam alternativas para incluir os alunos, entretanto, a proposta de ensino colaborativo ainda não se concretizou plenamente na escola.

Por sua vez, o artigo **Formação continuada de professores em educação especial na perspectiva inclusiva: desafios e oportunidades**, de autoria de Dílzete Maria Buzatto e Flávio Gonçalves de Oliveira, resultou de uma proposta de intervenção realizada com professores e profissionais que atuam na gestão escolar, com o objetivo de construir processos de formação continuada em Educação Especial na perspectiva inclusiva. O texto problematiza a reconfiguração da prática docente, considerando as especificidades que perpassam os estudantes, o público da Educação Especial, e as diferentes dimensões inerentes à modalidade.

O artigo **Formação continuada de professores: educação especial na perspectiva da educação inclusiva**, de Caio dos Santos Mendonça Bastos e Solimara Ravani de Sant'anna, objetivou estruturar uma oficina para professores que atuam em uma escola estadual, contemplando dois encontros formativos presenciais. O Projeto de Intervenção Pedagógica, no formato de uma oficina, foi em Campos dos Goytacazes, Ururaí, Rio de Janeiro, em uma escola estadual de Ensino Médio, em período integral. Verificou-se que alguns desafios ainda precisam ser enfrentados, porém a grande maioria dos professores demonstrou aprendizados e fez reconhecimentos positivos perante as ações promovidas pela oficina. Tais resultados mostram mudanças positivas na escola em que a pesquisa foi realizada.

Em **A educação especial inclusiva no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo: a percepção e conhecimento dos professores sobre o assunto na universidade**, de autoria de Débora Aviz Reis Freitas e Katiúscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes, as autoras forneceram aos docentes do programa de pós-graduação em Biologia Vegetal informações relevantes e promoveram uma reflexão sobre a Educação Especial inclusiva por meio de um informativo. A proposta foi desenvolvida com docentes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal do Espírito Santo. Os resultados, baseados nas respostas dos participantes, indicaram uma necessidade significativa de formação continuada para os docentes. Diante disso, a universidade precisa proporcionar formações a toda comunidade acadêmica, sendo essa a estratégia mais eficaz para alcançar uma Ufes verdadeiramente inclusiva.

As autoras do artigo **A inclusão no processo avaliativo externo em uma escola do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES**, Heloisa Oliveira Motta e Gianni Marcela Ferreira Boechar, analisaram o formato da avaliação externa - Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - oferecido pelo poder público em escolas da rede estadual de ensino do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, e o respectivo processo inclusivo dos alunos com deficiência. A pesquisa apontou a necessidade de reformulação das

avaliações externas para que elas dialoguem com as realidades das escolas, respeitem a diversidade dos estudantes e fortaleçam a educação inclusiva como princípio fundamental.

O Volume 3 também apresenta artigos ressaltando a importância de práticas pedagógicas com a premissa da acessibilidade curricular. Entre eles, **Jogo didático “Batalha do lixo”: utilização do lúdico no ensino para alunos com deficiência**, de autoria de Lineker Pinheiro Lima e Solimara Ravani de Sant’anna, objetivou investigar o desenvolvimento de uma sequência didática utilizando o jogo “Batalha do lixo” como instrumento facilitador de aprendizagem inclusiva de um conteúdo de Ciências da Natureza. Conforme as autoras, o jogo motivou bastante a aluna com deficiência em sua participação na aula, com ela adquirindo conhecimento de uma maneira descontraída e prazerosa. A aplicação do jogo influenciou de maneira significativa a atenção da aluna, sujeito da pesquisa, para o conteúdo aplicado.

O artigo **Potencial do mouse ocular: promovendo autonomia e comunicação em estudante com deficiência intelectual e tetraplegia**, de autoria de Isabela Almeida Rodrigues e Dulcileia Marchesi Costa, avaliou o impacto da implementação do mouse ocular na promoção da independência e da comunicação de uma aluna com deficiência intelectual e física, fundamentado nos conceitos de tecnologia assistiva e acessibilidade digital. Os resultados indicaram que usar o mouse ocular facilitou a interação com conteúdos educacionais, promovendo, desse modo, mais autonomia e estimulando a participação da estudante. Para as autoras, esse recurso de tecnologia assistiva possibilitou identificar tanto as dificuldades quanto às potencialidades da aluna, permitindo um suporte mais direcionado para a sua aprendizagem.

Por seu turno, o artigo **Vocabulário da inclusão: fortalecendo a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**, de Joel Machado Martins e Rainei Rodrigues Jadejiski, analisou uma intervenção pedagógica cujo objetivo foi sensibilizar os estudantes de uma escola do município

de São José do Calçado, no estado do Espírito Santo, para a importância da inclusão. A intervenção surgiu da necessidade de incentivar a convivência e a troca de experiências cotidianas entre estudantes ouvintes e uma colega surda. Conforme os resultados, houve uma conscientização significativa dos estudantes sobre a inclusão, demonstrada pela interação e participação conjunta entre os ouvintes e a aluna surda na atividade. A intervenção foi considerada bem-sucedida, pois promoveu um ambiente de acolhimento e pertencimento, favorável à inclusão escolar.

O artigo **Estratégias para o ensino de física: abordagem sobre conservação de energia mecânica para estudantes no espectro autista**, de autoria de Abrahão Welson de Souza e Sirley Trugillo da Silva, envolveu uma intervenção desenvolvida com alunos de uma turma da 1ª Série do Ensino Médio do turno matutino, em uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio, em São Mateus-ES, na disciplina de física, que compõe a grade comum curricular. Com o objetivo de acessibilizar o conteúdo de conservação de energia mecânica para estudantes do Ensino Médio, incluindo aqueles com autismo, elaboraram uma sequência didática com metodologias ativas, baseada no Ensino Investigativo e na Intervenção Mediada por Pares. Para desenvolvê-la, utilizaram, em quatro aulas de física, recursos audiovisuais, práticas experimentais e simulação computacional. A análise temática dos registros ressaltou a facilidade da compreensão dos conceitos, bem como o aumento do engajamento e da interação.

Dando continuidade ao debate, Emerson Nunes de Barcellos e Andressa Antônio de Oliveira, no texto **O impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de ciências para alunos com deficiência visual**, investigaram como recursos tecnológicos influenciam o ensino inclusivo na Educação Básica. A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Médio localizada na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Analisou o uso de TDICs e de tecnologias assistivas como aplicativos educacionais, e Dosvox, Virtual Vision e materiais acessíveis como podcasts e questionários digitais. De acordo com os resultados,

apesar das limitações estruturais e da falta de suporte técnico, essas ferramentas facilitam a aprendizagem, promovem a inclusão e aumentam a participação dos alunos com deficiência visual, contribuindo, dessa forma, para um ensino mais interativo e acessível.

Na perspectiva de uso de tecnologias assistivas, o artigo **Práticas pedagógicas inclusivas no ensino de espanhol para alunos surdos e ouvintes na sala de aula do ensino regular**, de autoria de Wanderlei Gomes de Oliveira e Joaquim Cesar Cunha dos Santos, buscou promover a interação entre alunos surdos e ouvintes utilizando atividades desenvolvidas com base no conteúdo curricular, com ênfase em abordagens visuais e uso de heterossemânticos. A pesquisa interventiva foi desenvolvida em uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio em Cariacica, Espírito Santo. Segundo os resultados alcançados, a aprendizagem de Libras pelos alunos ouvintes, em conjunto com o surdo, enriqueceu as aulas de espanhol, promovendo valores de respeito, diversidade e inclusão, e demonstrando a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a convivência e colaboração entre todos.

Diante da relevância dos trabalhos desenvolvidos e da inclusão escolar, convido os leitores e as leitoras a uma reflexão mais ampla sobre o direito educacional das pessoas com deficiência para se pensar e agir em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, desejo que o livro possibilite aos profissionais que atuam diretamente e indiretamente com as pessoas com deficiência a buscarem alternativas inclusivas e intersetoriais, tendo como base a colaboração e a emancipação de todos os seres humanos.

Carline Santos Borges

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



3

A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO NA UNIVERSIDADE

Débora Aviz Reis Freitas⁷

Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes⁸

Resumo. A intervenção teve como objetivo principal fornecer informações aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Ufes e estimular uma reflexão sobre a Educação Especial Inclusiva por meio de um informativo. Os resultados, baseados nas respostas dos participantes, indicaram uma necessidade significativa de formação continuada para os docentes. Concluiu-se que a universidade precisa proporcionar formações para toda comunidade acadêmica, sendo essa a estratégia mais eficaz para alcançar uma Ufes verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação de docentes. Inclusão. Pós-Graduação Stricto Sensu. Público da Educação Especial.

Abstract. *The main objective of this work was to provide teachers of the postgraduate program in Plant Biology with information and reflection on inclusive special education through a newsletter. The result obtained from the responses presented was, in general, the need for teachers in training.*

Concluding that the university needs to provide training to the entire academic community, this being the effective way to achieve a truly inclusive Ufes.

Keywords: *Inclusive education. Inclusion. Postgraduate stricto sensu. Special education audience. Teacher training.*

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da Educação Especial Inclusiva, tem se tornado cada vez mais comum o acesso de estudantes com necessidades educacionais especiais na graduação e pós-graduação. É possível observar, nos últimos anos, o ingresso de estudantes que, aparentemente, integram esse público. Destaca-se o “aparentemente”, pois, no ambiente universitário, a abordagem desse tema não ocorre da mesma forma que no ensino básico, visto que, muitas vezes, não informam que o estudante é parte da Educação Especial. Como resultado, surgem dificuldades devido à falta de conhecimento tanto sobre como atendê-los adequadamente quanto sobre identificar se ele pertence a esse público.

No ensino superior, geralmente, muitos docentes têm apenas mestrado e/ou doutorado, sem uma formação em licenciatura plena, além de terem concluído seus estudos em uma época em que a Educação Especial Inclusiva era pouco discutida. Diante disso, surgiu um desafio na formação dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV), o que exigiu uma reflexão sobre a necessidade de formação continuada nesse campo. Diante dessa realidade, a questão central apresentada refere-se a: “Como a formação continuada de professores do ensino superior pode promover uma prática pedagógica efetiva e inclusiva, atendendo às necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial?”

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi incentivar os docentes do PPGBV a refletirem acerca da Educação Especial Inclusiva, de forma a ampliar o entendimento sobre como atender e identificar as necessidades desse público. Para alcançar esse objetivo, inicialmente, foi fei-

to um levantamento bibliográfico sobre a Educação Especial Inclusiva em nível superior, com foco específico na pós-graduação *stricto sensu*, para entender o panorama atual e as práticas adotadas nesse nível de ensino. Além disso, buscou-se conhecer as necessidades dos docentes do PPGBV em relação à Educação Especial Inclusiva, a fim de identificar lacunas na formação e em práticas pedagógicas. Com essas informações, elaboramos um informativo direcionado a docentes do PPGBV, com o intuito de fornecer subsídios para a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes no contexto acadêmico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Pensar em Educação Especial Inclusiva, felizmente, não é algo fora da realidade do povo brasileiro. Conforme publicado pelo Ministério da Educação (MEC), no Censo Escolar da Educação Básica de 2023 - Resumo Técnico, divulgado em fevereiro de 2024, o número de matrículas de estudantes da Educação Especial foi de 1,8 milhão em 2023, apresentando um aumento de 41,6% em comparação com o ano de 2019. Isso permitiu projetar que cada vez mais estudantes públicos da Educação Especial vão concluir a educação básica e alcançar o nível superior.

Em termos legais, a Constituição de 1988, no Capítulo III, Seção I, estabelece: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Esse foi o início das políticas públicas direcionadas para a inclusão. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em dezembro de 1996, aprofundou a discussão sobre o tema, até que, em 2015, foi criada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), abrangendo todos os níveis educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior.

A pesquisa de Veiga (2022) revelou que, em uma instituição de ensino superior (IES), “Entre os participantes, 59 se definiram ou foram diagnosticados como pessoas com deficiência, porém somente 16 informaram à IES

sobre suas dificuldades”. Esse dado ilustra a realidade de muitas instituições de ensino, pois o discente não comunica suas necessidades à instituição. Diante disso, surgiu uma questão: por que tantos discentes deixam de relatar às IES a necessidade de atendimento educacional especializado?

É relevante responder essa questão porque, com o acesso aos níveis mais elevados de ensino, os estudantes da Educação Especial podem se deparar com situações de capacitismo, que é o preconceito e a discriminação contra pessoas com deficiência, resultando em diversas barreiras durante sua trajetória, tanto acadêmica quanto social. Treviso (2017) e Furtado (2021) afirmam que há um entendimento generalizado de que, se o profissional tem amplo conhecimento em sua área de atuação, ele está apto para ser professor do ensino superior, mesmo sem formação pedagógica. Essa lacuna pedagógica pode ser observada em várias IES. Contudo, na sociedade atual, é imprescindível que os professores tenham uma formação pedagógica mais abrangente.

Ainda, analisar os aspectos relacionados à Educação Especial Inclusiva em ambientes de laboratórios didáticos é um grande desafio. Kuller (2022), ao investigar a experiência de professores de Química em relação à Educação Especial Inclusiva, constatou que todos os docentes precisaram buscar adaptações fora do laboratório para atender seus estudantes. Embora a pesquisa tenha sido realizada com professores do ensino básico, essa realidade pode ser transposta para os laboratórios de ensino superior. Vale ressaltar que a grande maioria dos laboratórios acadêmicos é projetada para trabalho em pé, com bancadas altas e sem qualquer possibilidade de acessibilidade para estudantes que utilizam cadeiras de rodas, configurando uma barreira arquitetônica que compromete o cumprimento da legislação, limitando a acessibilidade ao ambiente.

Além das barreiras arquitetônicas, as barreiras metodológicas também são comuns no conteúdo apresentado aos estudantes, sendo a Química, por exemplo, um grande desafio para aproximar o cotidiano dos estudantes dos conteúdos, conforme Silva (2023). Desse modo, os docentes

precisam ter criatividade e paciência, para que a metodologia não seja mais uma barreira a ser superada pelos estudantes.

Com as leis criadas no Brasil na década de 1990, o número de estudantes do público da Educação Especial nas escolas regulares do ensino básico aumentou. Com isso, alguns anos depois, uma parte desses estudantes ingressou no ensino superior e na pós-graduação. Portanto, diante dessa realidade, é essencial que os educadores dessa etapa de ensino estejam preparados e se atualizem para lidar com as demandas da educação inclusiva.

De acordo com os dados dos últimos 10 anos, obtidos por meio da Sinopse Estatística da Educação Superior, publicada anualmente pelo Inep, houve um aumento significativo no número de estudantes matriculados. Na Tabela 1 a seguir, é possível observar tanto o aumento de ingressantes no ensino superior quanto o crescimento de ingressantes do público da Educação Especial. No entanto, ao analisarmos o percentual de estudantes da Educação Especial em relação ao total de ingressantes, ainda se observa que a participação desse público é pequena.

Tabela 1: Comparativo dos últimos 10 anos entre o total de estudantes e público da Educação Especial.

Ano	Total de estudantes no Brasil	Total de estudantes da Educação Especial no Brasil	Percentual de estudantes da Educação Especial
2013	7305977	29034	0,40%
2014	7828013	33377	0,43%
2015	8027297	37927	0,47%
2016	8048701	35891	0,45%
2017	8286663	38272	0,46%
2018	8450755	43633	0,52%
2019	8603824	48520	0,56%
2020	8680354	55829	0,64%
2021	8987120	63404	0,71%
2022	9444116	79262	0,84%
2023	9977217	92756	0,93%

Fonte: INEP

Ao analisar o percentual de crescimento individual, observa-se que o número total de estudantes no ensino superior aumentou pouco mais de 36%, enquanto o número de estudantes do público da Educação Especial no ensino superior cresceu aproximadamente 220%. Esse dado possibilitou refletir sobre a importância da capacitação dos professores atuantes nas universidades, incluindo aqueles que atuam nos programas de pós-graduação, considerando o aumento significativo de estudantes do público da Educação Especial.

Esse crescimento está possivelmente relacionado à implementação da Lei de Cotas, uma política pública fundamental para a inclusão. Mantuan (2023) provoca com a seguinte reflexão: o que está ocorrendo nos ambientes escolares é integração ou inclusão? Pensando nessa perspectiva, as leis de cotas surgiram para garantir o acesso dos estudantes, antes excluídos, ao ambiente escolar e universitário, mas esse acesso, por si só, não assegura que eles tenham acesso pleno a todos os recursos que a instituição pode oferecer. A integração, nesse sentido, consiste em inserir o estudante que antes estava excluído. Muitas vezes, essa integração ocorre de forma a adaptar o estudante às práticas já estabelecidas, sem mudanças estruturais ou pedagógicas significativas. Já a inclusão propõe uma transformação do sistema educacional como um todo, considerando atender às necessidades de todos os estudantes desde o início da vida escolar, para que possam usufruir de todos os recursos possíveis em sua formação integral.

3. METODOLOGIA

A proposta de intervenção pode ser caracterizada metodologicamente como exploratória- descritiva que, segundo Gil (2002, p. 41), tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. A pesquisa descritiva, por sua vez, “tem como objetivo a descrição das características de determinada população”. Neste caso específico, foi elaborado um informativo sobre a Educação Especial Inclusiva a ser considerado pelos usuários dos

laboratórios do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Esse informativo foi enviado juntamente com um formulário que abordou a percepção dos docentes quanto aos conteúdos apresentados, além de seu conhecimento prévio sobre acessibilidade dentro da Ufes.

Para elaborar o informativo, foram considerados alguns princípios: a linguagem, que deve ser clara e objetiva, fidedigna às informações, com um visual leve e atraente ao leitor, além de uma linguagem adequada ao público-alvo.

Após a definição dos princípios, foram seguidos alguns passos: delimitar o tema, o objetivo e o público-alvo; buscar a relevância do tema; definir como será a distribuição do material; pesquisar, estudar e montar o roteiro do informativo; revisar o roteiro; definir onde será elaborado o material; e confeccionar a cartilha (GIORDANI, 2024).

As fontes utilizadas para a elaboração do material informativo foram artigos, teses e dissertações, consultadas no Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com os dados obtidos, o informativo foi produzido e compartilhado a fim de conseguir ampla divulgação entre os professores do PPGBV.

A proposta foi desenvolvida junto aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal do Espírito Santo. O PPGBV conta com um corpo docente composto por 15 professores de diferentes instituições públicas, como a própria Ufes, o Ifes e o Incaper.

Uma revisão de literatura foi realizada para coletar informações previamente publicadas sobre o tema. Em seguida, elaborou-se um informativo sobre a educação especial e inclusiva, que foi enviado aos docentes do PPGBV, acompanhado de um formulário referente à percepção dos professores acerca do conteúdo apresentado e do seu conhecimento prévio sobre acessibilidade na Ufes.

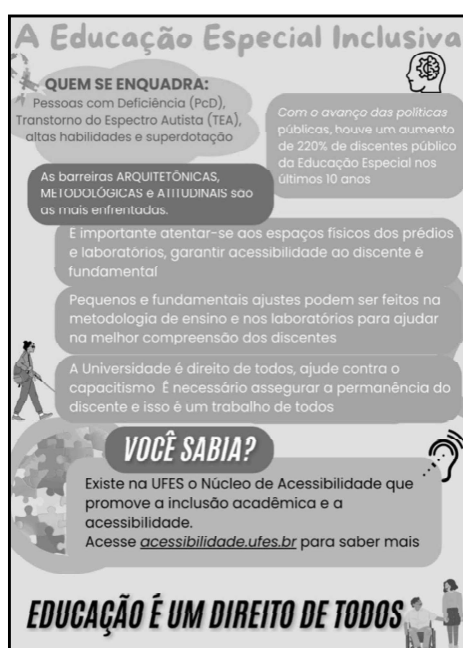
A coleta de dados foi feita por meio de um formulário encaminhado aos professores do PPGBV, utilizando o Google Forms, com o objetivo de

captar as percepções deles sobre as informações transmitidas pelo material informativo.

A metodologia de análise de dados adotada foi qualitativa que, de acordo com Gil (2002, p. 133), é “Uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

Neste trabalho, as informações coletadas foram de extrema importância para avaliar o impacto do material fornecido. Com as respostas obtidas, foi possível avaliar questões como: o conhecimento quanto ao tema, a relevância e efetividade das informações, além de possíveis mudanças de atitude. O tratamento qualitativo dos dados serviu de base para a criação de novas A Figura 1 a seguir mostra o informativo encaminhado, seguido do questionário com perguntas a serem respondidas com “sim” ou “não”, além de um espaço para comentários livres sobre o assunto.

Figura 1: Informativo sobre a educação especial.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Questionário sobre a educação Especial Inclusiva

Prezado professor, este questionário foi elaborado pela técnica Débora, do PPGBV, e está relacionado ao trabalho final do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva oferecido pelo Ifes, por meio do Cefor. A finalidade deste trabalho é fazer um levantamento sobre a educação especial no PPGBV, de modo a fomentar ações inclusivas no programa. Conto com a participação e colaboração de todos.

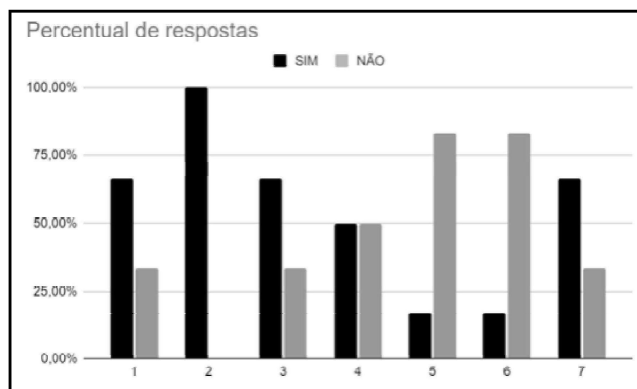
1. Nos locais onde você exerce sua docência, existe acessibilidade arquitetônica adequada para pessoas com deficiência?
2. Há banheiros acessíveis?
3. Você já orientou/orienta algum discente que já declarou ser público da educação Especial?
4. Você já orientou/orienta algum discente que você supôs ser público da Educação Especial?
5. Você sabia que a Ufes tem um laboratório de acessibilidade informacional com tecnologias assistivas?
6. Você já recebeu da Ufes alguma formação sobre a Educação Especial no ensino superior?
7. Tem interesse em realizar formação continuada na área de Educação Especial Inclusiva?
8. Espaço aberto para comentários, relatos, dúvidas ou quaisquer pautas que deseje compartilhar acerca da temática

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi encaminhada aos professores do PPGBV por e-mail e também via WhatsApp, conforme solicitado ao coordenador do programa. Dos 15 docentes, seis responderam ao questionário, o que corresponde a 40%. Para garantir o sigilo das respostas, não foi solicitada a identificação dos participantes, já que alguns dados poderiam identificar indiretamen-

te os respondentes. As respostas obtidas estão apresentadas no gráfico a seguir, com os percentuais de resposta dos docentes para cada pergunta.

Gráfico 1: Respostas dos docentes de acordo com as perguntas, sendo: (1) Nos locais onde você exerce sua docência existe acessibilidade arquitetônica adequada para pessoas com deficiência?; (2) Há banheiros acessíveis?; (3) Você já orientou/orienta algum discente que já declarou ser público da Educação Especial?; (4) Você já orientou/orienta algum discente que você supôs ser público da Educação Especial?; (5) Você sabia que a Ufes tem um laboratório de acessibilidade informacional com tecnologias assistivas?; (6) Você já recebeu da Ufes alguma formação sobre a Educação Especial no ensino superior?; (7) Tem interesse em realizar formação continuada na área de Educação Especial Inclusiva?



Fonte: Elaborado pelo autor

Uma das barreiras iniciais enfrentadas pelos estudantes dentro da universidade é a acessibilidade arquitetônica, considerando que a grande maioria das edificações das universidades são construções antigas. Além disso, há também estudantes sendo orientados fora do espaço físico da Ufes, em outros órgãos públicos do Estado e da União. A idade das edificações é um fator que possivelmente fez com que alguns docentes indicassem a falta de acessibilidade arquitetônica em seus locais de orientação. De acordo com os estudos de Oliveira (2013), um dos primeiros pontos abordados é a dificuldade de alguns estudantes em determinadas instituições de ensino superior (IES), visto que não há rampas de acesso, laboratórios adaptados, e eles contam basicamente com o auxílio de colegas e de

outros estudantes para acessarem locais e, até mesmo, para participarem das aulas.

Em relação à pergunta 1, embora a maioria dos docentes tenha informado que existe acessibilidade arquitetônica, é unânime que não há laboratórios com bancadas adaptadas para usuários de cadeira de rodas, por exemplo. Isso revela uma pequena amostra da desinformação que ainda persiste na sociedade, que considera um local acessível apenas pela existência de rampas, esquecendo-se das salas de aula, dos laboratórios e das calçadas e passarelas com buracos e sem piso tátil.

As respostas recebidas em relação à segunda pergunta indicaram que, em todos os locais de trabalho dos docentes, há banheiros acessíveis, mas uma observação deve ser feita em relação a isso. No prédio da Botânica, localizado no campus Goiabeiras, da Ufes, onde sete docentes estão localizados, há apenas um banheiro acessível, e este fica localizado no segundo andar do prédio, sendo que esse andar atende apenas a um dos laboratórios. Dessa forma, os orientandos dos outros seis docentes devem subir uma rampa consideravelmente extensa para acessar o banheiro “acessível”. Esse fato levanta a questão: o banheiro é realmente acessível?

Quando o assunto é orientação, a maioria dos docentes declarou que orientam ou já orientaram discentes que se declararam público da Educação Especial. Ao analisarmos os dados obtidos dos últimos 10 anos por meio da Sinopse Estatística da Educação Superior, publicada anualmente pelo Inep, observa-se que 0,93% dos estudantes do ensino superior pertencem ao público da Educação Especial, segundo o MEC. Ao fazer um comparativo com as respostas dos professores, nota-se uma subnotificação do número real desses estudantes, já que sua presença é notória na pós-graduação, que tem como pré-requisito o ensino superior completo.

Segundo os estudos de Veiga (2022), suas entrevistas constataram que, dos 59 estudantes que se declararam como público da Educação Especial, somente 16 informaram a IES. Conforme visto anteriormente na Tabela 1, aproximadamente 1% dos estudantes matriculados nas IES

são público da educação especial. De acordo com a Capes, em 2023, havia aproximadamente 360 mil estudantes matriculados nos programas de pós-graduação. Nota-se a ausência do número de estudantes públicos da Educação Especial, porém, se considerarmos os dados do INEP apresentados na Tabela 1, podemos estimar cerca de 3,6 mil estudantes dessa modalidade na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Conforme respondido pelos docentes, confirmou-se a presença desses estudantes nesse nível de escolaridade, podendo considerar isso uma vitória. No entanto, algumas questões devem ser discutidas. Conforme relatado por um professor, atualmente no PPGBV, há um discente “que, notoriamente, necessita de ações educacionais especiais, contudo, o mesmo não informou, muito menos solicitou formalmente tal assistência”. Esse relato conduziu à quarta pergunta, em que metade dos docentes conjecturaram ter orientado ou orientam um estudante público da Educação Especial. Este parece ser mais um sinal da subnotificação já citada em relação às informações prestadas por eles às IES.

As barreiras enfrentadas são muitas e ainda há a presença do capacitismo, que faz com que, muitas vezes, os adultos evitem falar sobre suas necessidades. Mesmo que a relação orientador/orientando seja mais direta e acessível, ainda há falta de informação e identificação desses estudantes. A partir do ensino superior não existe, como nas escolas regulares, uma relação instituição/família em que, quando identificada uma possível necessidade de acompanhamento educacional especializado, a instituição notifica a família para trabalhar em conjunto com ela e garantir um ensino de qualidade ao estudante. Dessa forma, há docentes sem conhecimento a respeito da condição do estudante e são privados de recursos que poderiam ser oferecidos, caso fossem notificados.

Um docente, no espaço aberto no formulário, declarou defender a oportunidade de o público da Educação Especial frequentarem as universidades, mas acredita que, dentro da realidade da Ufes, existe uma grande distância para auxiliá-los efetivamente. Ele aponta alguns fatores nessa afirmação que valem a pena ser discutidos:

“1 - Os docentes não têm treinamento para lidar com essas pessoas diferentes (sic) ” (RESPONDENTE X).

“2 - Muitos docentes ignoram e, muitas vezes, nem querem saber” (RESPONDENTE Y).

“3 - Em casos mais extremos, como já aconteceu com duas alunas da Biologia, houve reprovação em quase todas as matérias por serem ignoradas nos processos de avaliação, o que levou as duas a largarem o curso. ” (RESPONDENTE Z).

Em seus estudos, segundo Paz (2022, p. 154), “As autoras identificaram a sensação de despreparo dos docentes frente a questões relacionadas à inclusão educacional”. Isso mostra que não é uma realidade exclusiva da Ufes, conforme relatado no primeiro ponto. Esse desconhecimento pode ser justificado por diversos fatores, entre os quais, Paz (2022) aponta a sobrecarga de trabalho dos docentes com ensino, projetos de extensão, pesquisa e atividades burocráticas. Pensando um pouco além, há também a lacuna na formação oferecida pelas IES, por exemplo, somente um docente informou ter recebido formação da Ufes sobre Educação Especial Inclusiva.

5. CONCLUSÃO

Atualmente, existe na Universidade Federal do Espírito Santo o Núcleo de Acessibilidade (NAUFES), que integra a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade (SIAC). Ao acessar o site do NAUFES, encontramos informações sobre como é feito o acolhimento, o acompanhamento psicopedagógico, as monitorias e o laboratório de acessibilidade disponível na Ufes. O que chama atenção ao acessar o site são os eventos divulgados: uma Roda de Conversa em novembro de 2022, o Encontro de Apoio Acadêmico para Estudantes em outubro de 2022 e o I Seminário Ufes de Inclusão no Ensino Superior em outubro de 2021. Infelizmente, não foi possível localizar qualquer atividade, apoio ou seminário realizado neste ano de 2024. Tampouco foi localizado qualquer espaço de apoio ao docente, sendo, aparentemente, todo o trabalho direcionado exclusivamente aos estudantes da universidade. Ainda, ao tentar auxílio e apoio nesse núcleo para

a confecção deste trabalho final de curso, não obtive sucesso nas tentativas feitas, o que deu a percepção de uma certa inacessibilidade do núcleo.

Relatos como “Precisamos (docentes) receber mais informações, formação e treinamento nesta área tão importante” e “Tais ações precisam ser também divulgadas e trabalhadas na pós-graduação com docentes e discentes” corroboram a necessidade de mais ações direcionadas aos docentes, que reconhecem a importância da formação sobre o tema, mas não recebem esse apoio da Ufes.

Em minhas observações cotidianas dentro da universidade, pude notar que a atitude de ignorar ou negligenciar os alunos públicos da Educação Especial, principalmente os neurodivergentes, é muito comum. Vários fatores podem estar relacionados a isso, e um deles pode ser o capacitismo, visto que a maioria dos docentes da Ufes pertence a uma geração anterior, quando a segregação ainda era uma realidade. A desinformação sobre a Educação Especial Inclusiva, bem como sobre sua importância, também pode ser um fator para atitudes como essas.

Vale ressaltar que, após o ingresso na universidade, é preciso garantir que o estudante tenha condições de permanecer no curso, seja ele de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*. Ainda, a situação relatada no terceiro ponto está diretamente relacionada aos pontos um e dois. Conforme o relato de um docente, duas alunas abandonaram o curso de graduação por serem, como ele relatou, ignoradas nos processos avaliativos. Como não foi informada qual a necessidade dessas alunas, não foi possível saber se a barreira metodológica enfrentada por elas se relacionou à forma de ministrar as aulas, à forma avaliativa, ou à acessibilidade informacional. Isso porque, conforme informado pelos docentes, somente um professor tinha conhecimento sobre o laboratório de acessibilidade informacional e comunicacional da Ufes. Nesse segundo caso, seria algo simples que o docente, com o devido conhecimento, poderia fornecer para essas estudantes.

Com isso, pode-se afirmar que, para haver inclusão, é preciso haver informação, e para se obter informação, é necessário formar os educado-

res, pois eles são a linha de frente da inclusão. Portanto, é fundamental uma ação conjunta entre a Ufes, como instituição, e os docentes, com a universidade proporcionando a devida formação aos professores, e a participação deles nessas ações. Todos devem colaborar para uma universidade, incluindo graduação e pós-graduação, mais inclusiva.

De maneira geral, as respostas obtidas indicam que uma das fragilidades mais significativas encontrada relaciona-se à formação dos docentes, uma vez que é evidente o ingresso de estudantes públicos da Educação Especial, e a universidade como um todo deve estar preparada para, de fato, incluí-los. Contudo, não basta apenas o sistema de reserva de vagas para ingresso se a instituição não tiver uma estrutura para atender esse público de forma respeitosa. Um núcleo de acessibilidade realmente acessível, que atenda a todos os públicos, sejam eles da Educação Especial, técnicos em assuntos educacionais, docentes e estudantes, também é imprescindível, pois toda a comunidade acadêmica faz parte do processo de inclusão.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 out. 2024

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº13.146, de 6 de jul. 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº9.394, de 20 de dez. 1996**. Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 8 out. 2024.

FURTADO, C. T. M.; ZAGONEL, I. P. S. O processo de desenvolvimento docente no ensino superior da área de saúde: revisão integrativa. **Espaço. Saúde**, v. 22, e724, 2021. doi: 10.22421/1517-7130/es. 2021v22.e724

GIL, A. C., 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIORDANI, A. T. **Normas Editoriais da Editora UENP**: orientações aos autores: manuais e cartilhas. Annecy Tojeiro Giordani; Valdirene Barboza de Araújo Batista. - Jacarezinho: Editora UENP, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior** Brasília: Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao> Acesso em: 20 out. 2024

KÜLLER, A. C. **A educação especial inclusiva na visão dos professores de química**. TCC – Instituto Federal do Paraná. Irati, 2022

MANTOAN. M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar)

OLIVEIRA, C. B. Jovens deficientes na universidade: experiências de acessibilidade? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 961-984, dez. 2013 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PAZ, J. P. O. da; SEGADAS-VIANNA, C.; LIMA, C. Educação especial e inclusiva na formação de professores que ensinam matemática: uma revisão sistemática. **Com a Palavra, o Professor**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 143–164, 2022. DOI: 10.23864/cpp.v7i17.772. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/772>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, J. B.; YAMAGUCHI, K. K. L. Materiais didáticos para a educação inclusiva no ensino de química. **Revista Scientia Naturalis**, v. 5, n. 2, p. 765-778,

2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.5.2-19>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. **Percepção de Profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente**. Texto Contexto Enferm. v.26, n.1, p.1-9, 2017. doi.org/10.1590/0104-07072017005020015

VEIGA, B.; GARBELINI, M. C. L.; SANCHES, Leide da Conceição. Desafios da Educação Especial no Ensino Superior em Busca da Inclusão: Contribuições da Comunidade Acadêmica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 23,n. 1, p. 24–31, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n1p24-31. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8304>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DECLARAÇÃO

Declaro para devidos fins que Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes participou do Seminário “Práticas Inclusivas, trabalho docente e anticapacitismo” que aconteceu na Universidade Federal do Espírito Santo-Ufes - campus Goiabeiras, no dia 28 de março de 2025, das 13h30min às 17h30min.

Colatina, 10 de abril de 2025.



Documento assinado digitalmente

PATRICIA TEIXEIRA MOSCHEN LIEVORE

Data: 10/04/2025 15:19:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Telefones:

Prof. Dr. Décio Guimarães (22) 99855-4058

Prof. Dr. Douglas Ferrari (27) 98809-2676

E-mails:

pcd.inclui@gmail.com

pcd.inclui@pdes.org



Universidade Federal do Espírito Santo
Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade

CERTIFICADO

A Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade certifica que

Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

participou do evento **"10 anos da Lei Brasileira de Inclusão: conquistas e desafios na efetivação dos direitos das pessoas com deficiência"**, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo no dia 08 de julho de 2025, com carga horária de 4 horas.

Cinthya Campos de Oliveira Mascena
Secretária de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS ARACRUZ

Avenida Morobá, 248 – Bairro Morobá – 29192-733 – Aracruz – ES

27 3270-7800

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que a docente Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes, SIAPE 1859710, atuou como Professora Auxiliar no **Projeto de Extensão Ifes Gerações Conectadas: Educação Digital e Alfabetização Científica em Aracruz para Todas as Idades**, processo nº 23150.002271/2024-67, no semestre 2025/1, com carga horária de 290h. O Projeto tem previsão de término em 31/08/2026.

Aracruz – ES, 19 de agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **NADIA RIBEIRO AMORIM AIOLFI**
Data: 20/08/2025 21:48:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nádia Ribeiro Amorim
Coordenadora do Projeto de Extensão
Siape 2301157

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA SILVA ZANDONADE**
Data: 20/08/2025 16:43:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Patrícia Silva Zandonade
Coordenadora da Coordenadoria Geral de Extensão
Portaria Nº 2285, de 20 de outubro de 2023
Campus Aracruz



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
CAMPUS ARACRUZ

PORTARIA Nº 88, DE 25 DE MARÇO DE 2025.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, *campus* Aracruz, nomeado pela PORTARIA 1972, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2021, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem o Colegiado do Curso de Licenciatura em Química:

NÁDIA RIBEIRO AMORIM, matrícula SIAPE 2301157;
CEZAR HENRIQUE MANZINI RODRIGUES, matrícula SIAPE 1451550;
ELOILSON DOMINGOS, matrícula SIAPE 1156965;
FRANCIS CARLOS MORELATO MARIN, matrícula SIAPE 1985772;
FREDERICO DA SILVA FORTUNATO, matrícula SIAPE 1815127;
GISELE ALVES FEITOSA DOS SANTOS, matrícula SIAPE 1939535;
GRAZIELLA PENHA CLAUDINO, matrícula SIAPE 1505593;
ILDOMAR ALVES DO NASCIMENTO, matrícula SIAPE 1570563;
JOSIAS ESLY SOARES SOUSA, matrícula 20211LQUIM0154;
KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES, matrícula SIAPE 1859710;
MAX JOSÉ BELO DE SOUZA, matrícula SIAPE 1221610;
PATRICIA SILVANA SILVA ANDREAO, matrícula SIAPE 1655746;
THIAGO CAMPOS MAGALHÃES, matrícula SIAPE 1022820;
THIAGO ZANOTTI PANCIERI, matrícula SIAPE 1463802.

Art. 2º Atribuir ao presidente a carga horária de 4 horas semanais e de 2 horas semanais para os demais membros.

Art. 3º Esta portaria possui validade até 31.12.2025.

LEANDRO BITTI SANTA ANNA
Diretor Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS ARACRUZ
Avenida Morobá, S/Nº – Bairro Morobá – 29192-733 – Aracruz – ES
27 3256-0958

Assunto: Declaração de Participação em Reunião em 2025/1

Declaro para os devidos fins que os servidores listados abaixo participaram no percentual de 75% a 100% nas reuniões da coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química do Ifes, campus Aracruz, no período de 2025/1.

DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	SIAPE
DARVISON BATISTA BARBOSA	3447022
FRANCIS CARLOS MORELATO MARIN	1985772
FREDERICO DA SILVA FORTUNATO	1815127
GRAZIELLA PENHA CLAUDINO	1505593
ILDOMAR ALVES DO NASCIMENTO	1570563
KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA MENDES	1859710
CAROLINA DE CASTRO BARBOSA	2303270
MAX JOSE BELO DE SOUZA	1221610
NADIA RIBEIRO AMORIM	2301157
PATRICIA SILVANA SILVA ANDREAO	1655746
RAFAEL CAVALVANTI DO CARMO	1164511
THIAGO CAMPOS MAGALHAES	1022820

Documento assinado digitalmente
gov.br NADIA RIBEIRO AMORIM AIOLFI
Data: 01/09/2025 20:51:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Em 01 de setembro de 2025.

Nádia Ribeiro Amorim
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Aracruz
Portaria nº 876 de 01/04/2024



**ANEXO III - RESOLUÇÃO CS Nº 21 2018 - PROGRESSÃO DOCENTE Nº 17/2025 - ARA-CCLQ
(11.02.16.01.03.02.05)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

Docente exclusivamente em exercício de cargo/função

(Assinado digitalmente em 01/10/2025 18:27)

**KATIUSCIA APARECIDA MOREIRA DE OLIVEIRA
MENDES**

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

ARA-CCLQ (11.02.16.01.03.02.05)

Matrícula: 1859710

(Assinado digitalmente em 01/10/2025 18:18)

NADIA RIBEIRO AMORIM AIOLFI

COORDENADOR - TITULAR

ARA-CCLQ (11.02.16.01.03.02.05)

Matrícula: 2301157

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **17**, ano: **2025**,
tipo: **ANEXO III - RESOLUÇÃO CS Nº 21 2018 - PROGRESSÃO DOCENTE**, data de emissão: **01/10/2025** e o
código de verificação: **fb80137e05**